

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA GUARDA RESPONSÁVEL, SAÚDE E BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA

CARTANA, Camila Basso¹; BRUN, Cristiane Ferreira da Luz¹; MACHADO, Sandro Charopen¹

INTRODUÇÃO

Apesar do conhecimento acadêmico sobre o modo adequado de conduzir a interação com os animais, há evidente carência dessas informações na sociedade. Com isso, observam-se frequentes casos de maus tratos a animais de companhia (ALMEIDA et al., 2014), os quais constituem crimes, e cujos motivos podem envolver aspectos culturais, sociais e psicológicos, agravados pela educação deficiente de grande parte da população. A maioria dos casos sequer são denunciados, pois já se encontram banalizados devido ao seu alto índice de ocorrência (DELABARY, 2012).

Indivíduos sensibilizados sobre a guarda responsável de animais podem tornar-se cidadãos conscientes de seus deveres e disseminadores de informações em prol do bem estar animal (BEA) e da saúde coletiva (ALMEIDA et al., 2014). O trabalho de educação humanitária, amplo e contínuo nas comunidades e escolas, voltado à valorização do respeito aos animais, pessoas e meio ambiente, pode ser uma importante ferramenta (DELABARY, 2012).

Com o objetivo de conscientizar a população de Itapiranga – SC, sobre guarda responsável, saúde e BEA de animais de companhia, projetos de extensão foram desenvolvidos pelos acadêmicos do sexto e sétimo períodos do curso de medicina veterinária.

METODOLOGIA

Inicialmente, foram identificados problemas locais na interação entre seres humanos e animais de companhia. Para cada problema apontado, deveriam ser propostas soluções, por meio de projetos envolvendo as disciplinas de Técnicas Cirúrgicas e Patologia Cirúrgica Veterinária. As informações foram obtidas com o auxílio de questionários aplicados à comunidade e coleta de dados junto à Prefeitura Municipal e CIDASC. Diversas questões foram levantadas, como guarda responsável, castração, prevenção e diagnóstico de neoplasias mamárias, imunização e zoonoses.

A segunda etapa consistiu na execução dos projetos, em que foram promovidas ações diversas de conscientização da comunidade acerca da guarda responsável, saúde e BEA de animais de companhia: palestras em escolas dos níveis pré-escolar, fundamental e médio; confecção de material educativo impresso sobre castração e neoplasias mamárias, fixado em murais; produção de vídeos educativos divulgados no Youtube e facebook; redação de matéria informativa para o jornal local; entrevista concedida à rádio do município; “plantões” informativos para alunos do ensino superior; eventos de integração,

¹ Docente do curso de Medicina Veterinária da FAI Faculdades.

Correspondência: camila.vet@seifai.edu.br, Faculdade de Itapiranga - FAI, Rua Carlos Kummer, 100 – Bairro Universitário, Itapiranga – SC.

como a “Cãominhada”; panfletagem no centro da cidade; arrecadação de alimentos e cobertores para ONGs da região; e orquiectomia de cães provenientes de ONGs.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O levantamento de dados evidenciou a falta de conhecimento sobre o modo adequado de conduzir a guarda dos animais de companhia, corroborando com Almeida et al. (2013a) e Almeida et al. (2013b), cujos trabalhos destacaram a precariedade no grau de informação de proprietários de cães e gatos em relação ao BEA e à guarda responsável de seus animais. De acordo com Molento (2008), é importante que se produza conhecimento sobre a qualidade de vida dos animais e a atitude da sociedade em relação às diferentes questões do BEA no contexto brasileiro. As inadequações detectadas, como nutrição, higiene, imunização e controle parasitário falhos, controle populacional ausente ou realizado por meio de progestágenos, acesso irrestrito às vias públicas ou restrição por meio de correntes, entre outros, foram atribuídas à falta de informação, à habituação cultural e a fatores econômicos. Segundo Delabary (2012), maus tratos são muitas vezes praticados sem a consciência de que esses atos são prejudiciais, de modo que cultura, condições econômicas e educação estão entre os fatores determinantes.

A receptividade da população à abordagem dos acadêmicos foi satisfatória, tendo-se observado repercussão especialmente positiva nas ações envolvendo o público infantil, que demonstrou grande interesse pelas informações transmitidas, evidenciado pelo alto índice de questionamentos e discussão após as palestras. Resultados semelhantes foram relatados por Almeida et al. (2014) com alunos dos ensinos fundamental e médio.

Efeitos positivos também foram verificados em relação aos acadêmicos. Muitos afirmaram ter adquirido conhecimento, consciência, maturidade e senso de responsabilidade até então não vivenciados durante a graduação. De acordo com Molento (2008), profissões que lidam com animais têm passado por transformação voltada à valorização do BEA, com a ampliação do conhecimento e atuação na área. É fundamental que os alunos destes cursos desenvolvam os conceitos em BEA, como o das Cinco Liberdades (FAWC, 1992) e suas principais aplicações, durante a graduação, o que contribuirá para uma melhor atuação profissional e para o avanço na ética da relação ser humano-animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma cultura de respeito às necessidades dos animais é um processo lento e contínuo, porém urgente, de educação. O médico veterinário deve ser capaz de desempenhar papel fundamental nesse processo. Para tanto, é necessário capacitá-lo para que atue na identificação e correção de problemas, difundindo o conhecimento normalmente restrito ao meio acadêmico, conduta com potencial transformador sobre o comportamento da sociedade.

Palavras chave: educação, qualidade de vida animal, ética animal.

AGRADECIMENTOS

Registre-se a gratidão aos mais de 70 acadêmicos dedicados à elaboração e execução dos projetos, bem como aos professores e funcionários da FAI Faculdades que contribuíram para a realização das atividades, os quais seria impossível nominar.

Agradecemos também às empresas e pessoas físicas que contribuíram com patrocínio e/ou doações, viabilizando a confecção de material educativo e a doação de mais de 500kg de ração à ONG Amigo Bicho, de São Miguel do Oeste - SC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. F.; PEDRO, D.A; PEREIRA, A.L.V; ABREU, C.L.D; NASCIMENTO, R.E. Educação Humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.10, n.18, Goiânia, 2014.

ALMEIDA, J.F.; BARRETO, M.L.; ABREU, D.L.C.; PEREIRA, V.L.A.; NASCIMENTO, E.R. Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre bem-estar animal. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.9, n.16, p.1215-1221, Goiânia, 2013a.

ALMEIDA, J.F.; CAMPOS, L.S.; PEREIRA, V.L.A.; BARRETO, M.L.; NASCIMENTO, E.R. Grau de informação de proprietários de cães e gatos sobre guarda responsável. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.9, n.16, p.1222-1229, Goiânia, 2013b.

DELABARY, B.F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET / UFSM**, v.5, n.5, p.835-840, ISSN 2236-1170, 2012.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL – FAWC. Farm Animal Welfare Council updates the Five Freedoms. **Veterinary Record**, v.17, p.357, 1992.

MOLENTO, C.F.M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de medicina veterinária e zootecnia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.11, n.1, p.6-12, 2008.